



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca tocar . . . tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

O RELATORIO.

*Policia Civil e Ecclesiastica. Relações com
a Corte de Roma. Estado da Opinião
Publica.*

Este artigo he talvez hum dos mais ferteis de todo o Relatorio. Aqui he que o author desenvolve a sua profunda sciencia ministerial, e politica. Principia elle, com hum modestia, e verdade incomparaveis, fallando de si proprio, e diz: "Conto como grande de fortuna o não se haver atégora violado hum só Lei por despacho meu" Nunca o Ministro fallou tanto a verdade como agora, dizendo que não tem violado hum só, porque de facto as tem violado quasi todas; e senão vão vendo: Quem mandou soltar vespera de Natal os dous prezos, de que fallamos em nosso passado N.º, que se achavão sentenciados a degredo? O Miustro da Justiça. Quem mandou prender Alpuim, Januario, o seu criado e impressores, com huma escandalosa infracção da Lei? O Ministro da Justiça. Quem teve esses prezos por 67 dias enterrados vivos; em despeito das Leis que tal prohibem? O Ministro da Justiça. Quem fez o mesmo ao Pagador de 16, ao Queiroz, ao Tenente Coronel Caieiro, e a outros muitos? O Ministro da Justiça. Quem mandou prender despoticamente a Sandoval, e mettelo em hum segredo; sem culpa, nem sombras della? O Ministro da Justiça. Quem mandou prender despoticamente o honrado Procurador do Povo de

Angra? O Ministro da Justiça. Quem matidou despoticamente o anno passado, tirar das Urcellinas de Braga a sobrinha do Abade de ** por querer cazar com o filho de Bernardo Carneiro? O Ministro da Justiça. Quem infamou indignamente huma Freira do mesmo convento? O Ministro, o despota da Justiça. Mas paremos aqui, que o Relatorio he grande, e muito maior do que elle a serie de despotismos do Ministro, que vamos breve appresentar ao Publico em huma folha separada, porque o *Censor* diz que quer factos.

Vamos agora vêr este Ministro pelo lado religioso, e vejamos o que diz logo abaixo que he o seguinte: "Hum Povo, que respeita tanto a Religião como o Povo Portuguez, tira em grande parte o seu caracter, costumes e oppiniões do pasto espi-ritual, que os Pastores ministrão ao seu rebanho" Desembusse-se, Senhor Carvalho, não se engasgue, e condemne claramente esse Povo, como fanatico, suppesticioso, e brutal! Ora diga-nos, Senhor que tem esse affêro do Povo á Religião, com o estado dos negocios de que a Constituição lhe manda dar conta ao Congresso? Pois saiba que faz (sem o querer) o maior elogio ao Povo Portuguez, que lhe podia fazer; porque sem Religião só ha crimes. Segue: "Tenho procedido contra os Pastores que corrompem; ou deixão corromper a moral publica" Não ha duvida; o Arcebispo de Braga que o diga, com aquella ordem que o Ministro lhe mandou, estranhando-lhe o ter prendido o Abade de ** de Trás os

Montes, por viver escandalosamente amancebado, e mandando de mais a mais entregar-lhe a manceba, que tãobem se achava preza!! Assim Senhor José da Silva, he que se apoia a moral, e os bons costumes!! Segue: "O Governo não pôde lisongear-se » de saber, que no occulto do confissionario » rio são as mesmas maximas e doutrinas, » que na cadeira da verdade » Pois já agora o que falta he, que os confessores, ou os confessados participem ao Governo o que se passa no confissionario. Ora he onde pôde chegar o descôco deste péssimo homem! Muito nos admira que elle não tenha passado alguma Portaria para esse fim. Depois disto, já pouco pôde admirar quanto elle disser. Segue: "Por isso está decidido (o » Governo) a não prover-nos mais pingues » beneficios, senão aquelles que unirem ás » virtudes do seu estado o decidido amor e » apego á causa nacional » Quem ouve este homem fallar com esta arrogancia, ha de persuadir-se que todo o Poder Executivo reside nelle! falla do Governo todo, como quem falla da sua casa. Porém, admittido isto, quem não vê que as suas intenções são de dar os beneficios aos seus amigos, e afilhados, debaixo do especioso pretexto de — Constitucionaes, e Liberaes?! Que bellos princípios de Justiça!! que igualdade!! Em fim, o que este homem quer he governar á sua descripção, e que se ponhão ao seu arbitrio todos os empregos da Nação. O paragrafo immediato he huma cheringada contra a Corte de Roma, por não ter enviado as Bullas de hum Bispo, que elle pinta hum novo Salomão, e não ter mandado o *Pallium* a outro, que elle inculca por hum constitucionalão. Pobre Papa! nem esse lhe escapou! Segue: "As confirmações dos » Bispos podem-se fazer agora como se fizeram pelo espaço de quatorze seculos » Pois meta-se nisso, Senhor Carvalho, e faça o que Marquez de Pombal não pôde fazer, com toda a sua despotica authoridade. He verdade que não ha grande difficuldade nisso; mas as consequencias ?? Se o Ministro soubesse a historia dos Povos que se hão separado da Corte Romana, sendo huma das principaes a Inglaterra, não fallaria nisto. Segue: "Cumpre com tudo que eu pague aqui hum tributo de respeito devido » ás virtudes do Santo Padre » Ora quem o pôde aturar! acaba de gritar contra elle, e de o ameaçar, e faz-lhe hum elogio por esses oiteiros, dizendo mais abaixo que não he possivel que elle empeça surdamente as nossas instituições; porque quando Bispo de Imola, pregou a favor do republicanismo da Italia. Tãobem o Patriarca de Lis-

boa pregou em 1803 a favor de Bonaparte, quando os seus soldados nos vierão agrilhoar, tratando-o de Omnipotente Napoleão, e recomendando aos Povos que dessem obedientemente o cachaço ao jugo. Outro officio, meu amigo, essa tactica hapoleonica já não pega. São boas horas estas de querer metter o Papa a *Liberal*!

O Ministro, fallando mais abaixo, na pag. 14 do estado da oppinião publica, affirma que ella está excellente, e que o Congresso o pôde conhecer, por tudo quanto elle até-qui deixa exposto no Relatorio, e conclue dizendo: "Porém, não se deve inferir daqui que ha presentemente hum entusiasmo tão exaltado pela liberdade Constitucional, como havia nos primeiros dias » da nossa Regeneração » Esta-nos parecendo que não escapa de ir aos Jurados, por tal dizer; porque he precisamente por havermos dito o mesmo, e expendernos as causas dessa diminuição, que hum artigo do nosso N.º 16 se acha accusado, e julgado pelo Juiz de Direito, incurso no 1.º caso do artigo 12 da Lei! Segue: "Existem com effeito alguns inimigos da Liberdade, que » tem feito esperar aos Póvos incalculaveis » venturas do Systema Constitucional, &c. » Entendão-se lá com huma destas! Quem diz que as cousas vão mal, he inimigo do Systema; quem diz que ellas vão bem, e que faz antolhar aos Póvos os bens que se devem esperar do Systema, he inimigo do mesmo Systema! Aqui se verifica o rifão de — prezo por cão, e prezo por o não ter; o Senhor Carvalho parece que quer dar com tudo doudo! pois não o consegue com tal palavriado, que só commove a riso. Segue: "Outros são inimigos naturaes da Liberdade, porque engordavão com » os antigos abusos » He, he huma verdade, nós a reconhecemos; porém não se pôde duvidar igualmente de que alguns dós que vivião desses antigos abusos, e que os commetterão de todo o calibre, entrãrão depois da nova ordem, em altos empregos, intitullão-se Constitucionaes, e estão hoje muito peores do que d'antes.... Talvez que o Ministro os conheça melhor do que nós.... Porém, aqui ha comtudo huma grande differença, e versa ser: que os antigos abusos erão abusos despoticos; e os modernos são abusos Constitucionaes; e esta differença he sem duvida muito attendivel.

Torna o Ministro a fallar da *temível sedição galleguina*, dizendo que tudo dissipou logo, e restabelecer a socego &c. e conclue desta forma; "Apezar disto não » se nega a possibilidade de tornar a apparecer huma ou outra tentativa contra a se-

» guração publica (1). Nesta hypothese,
 » que não julgo provavel, prometto pela
 » minha parte, (se tiver a honra de conti-
 » nuar no Ministerio) (2) frustrar todas es-
 » sas maquinações, se o Soberano Congres-
 » so se dignar auxiliar-me (como espero da
 » sua providente sabedoria) com medidas
 » promptas, e Leis vigorosas, deixando-me
 » mover livremente dentro da esfera do meu
 » ministerio: de outra sorte será impossivel
 » alcançar os fins, faltando-me os sufficien-
 » tes meios» Ora aqui a temos travada; este
 » peditorio adiantado inculca alguma cou-
 » sa: certamente he conspiração que anda na
 » forja;.... e como elle pede? nem hum cego
 » he tão impertinente. Com effeito, em que
 » estado ficaria Portugal, se o Congresso lhe
 » concedesse tudo quando elle pede neste Re-
 » latorio?! Authoridade para remover os Ma-
 » gistrados a seu arbitrio, sem culpa, nem
 » processo; authoridade para prender quem
 » quizer, sem dar satisfações: authoridade pa-
 » ra extirpar os Jornaes: authoridade para
 » crear hum corpo de espiões: authoridade pa-
 » ra despende o dinheiro do Estado occultamente,
 » sem dar contas!!! o homem não está bom,
 » isto he molestia. Parece-nos que vamos dando
 » razão a hum certo doutor Sanguado, que
 » ainda ha poucos dias affirmava, que estes
 » enormes chapelorios da moda, obstruíam
 » muito a parte moral.

Amigos Leitores, ou Cesar, ou João
 Fernandes; (*sem ser o irmão do defuncto:
 Deos lhe fale n'alma!*) o nosso Carvalho não
 he destes ministrinhos de cá-que-rá-cá que
 se contentão sómente com essa insignificante
 » authoridade que a Lei lhes prescreve;
 » não senhor, prepoz-se a fazer elle só a felici-
 » dade da sua patria, e não quer dar quin-
 » nhão a ninguem nessa gloria. Vereis para
 » nosso immediato N.º o sublime e sapientis-
 » simo Plano que vem de braço dado com o
 » Relatorio, e vereis que diamante nós possui-
 » mos em o nosso Ministro da Justiça. O pe-
 » ditorio acima he o desfecho, e chave do Re-
 » latorio; resta o plano que he o seu susten-
 » taculo; por tanto adeos até ao Plano, e te-
 » remos hum bródio abundantissimo de risóta.

(Continuar-se-ha.)

Desde que no Congresso se principiott
 a discutir o projecto de Lei para o recruta-
 » mento, hum susto, e tristeza indiseveis se
 » espalhou por todas as partes do Reino. A
 » lembrança de huma recente guerra de seis
 » annos, que despovoou nossos campos, e es-
 » gatou nossos cofres, acha-se mui fresca pa-
 » ra os Póvos deixarem de estremecer á vista
 » dos sacrificios que demanda huma nova guer-
 » ra, que já se julga como inevitavel. Sabe-
 » mos que nas provincias, e mui particular-
 » mente nas do Norte, a mocidade tem toma-
 » do a fuga, abandonando os lares paternos
 » para escapar do recrutamento. Os pais, já
 » começam a deplorar a perda dos filhos, que
 » lhes ajudavão a rasgar o seio das terras para
 » nos fornecerem o pão; e quando esperavão,
 » segundo as promessas, gozar as delicias de
 » huma duradoura paz no meio delles, os veem
 » fugir precipitadamente, para irem talvez n'º
 » um paiz estranho, ou vagabundos nas mon-
 » tanhas, afrontar os horrores da miseria, e
 » da fome!

Desgraçadamente a Agricultura, he a
 » classe que tem desde largos tempos suppor-
 » tado todo o pezo das nossas conscripções; e
 » por isso não admira que ella se ache em
 » hum estado miseravel, e que por toda a par-
 » te de nosso pequeno paiz se encontrem ex-
 » tensas campinas incultas, que poderião pro-
 » ver de sobejo á nossa sustentenção. O Agri-
 » cultor em Portugal he o ente mais oprimido
 » de toda a sociedade; a sua moeidade he rou-
 » bada para o exercito; os seus gados arreba-
 » tados para os transportes, e fornecimentos;
 » e os seus cereaes embargados, para enri-
 » quecerem commissarios! Nós não podemos
 » ver sem mágoa a pouca, ou quasi nenhuma
 » izempção que o novo decreto de recrutamen-
 » to concede á Agricultura, a esta primeira
 » baze da prosperidade das Nações. A ser pos-
 » sivel; quanto desejamos que ella fosse abso-
 » lutamente eximida de fornecer homens para
 » o exercito! Em quanto se roubão estes bra-
 » ços ao primeiro dos trabalhos, vemos as prin-
 » cipaes cidades do Reino obstruidas de ho-
 » mens innuteis, e vadios de profissão, que
 » consomem os dias nos botequins a beber, e
 » a jogar, esperando anciosos a chegada da
 » noute para irem roubar, ou dar-se a huma
 » infame depravação! Sobre estes he que as
 » conscripções deverião recahir em primeiro
 » lugar; porque duas serião as vantagens que
 » dahi resultavão: a 1.ª desvialos de huma cri-
 » minosa ociosidade, para ainda poderem ser
 » uteis a sua Patria: e a 2.ª livrar os honra-
 » dos Cidadãos de huma praga de milhafres,
 » que se nutre á custa delles. O exercito de-

(1) Dá-lhe, Felix.... junte-lhe o anexin da — Patria em perigo, que fica mais arrogante!....

(2) Ha de ter, sim senhor, a honra não, mas ha de continuar; porque segundo aquelle proverbio que diz: quem não tem vergonha, todo o mundo he seu, vai fechando os ouvidos a tudo, e nada lhe faz abalo. Forte bucho.

ve completar-se, porém em quanto ha homens que não fazem falta á sociedade, antes a estão oprimindo, deve a Lei chamalos em primeiro lugar. Debalde se diga que a Lei he igual para todos; se ella não fizer estas excepções he que será desigual; porque entre o membro inutil, e o necessario, não póde existir igualdade alguma; e portanto, com que justiça poderá a Lei reputales iguaes? Concluimos pois, que este recrutamento encerra injustiças, que cedo serão evidentes; e que vai attrahir, (se já não attrahio) á causa da Liberdade hum muito mais poderoso numero de inimigos.

POLITICA.

Se fizermos huma seria meditação sobre os resultados, que já vão principiando a raír, do Congresso de Verona, não poderemos deixar de entrever naquella reunião hum esboço do primeiro triumvirato romano. Alexandre, que representa nelle o papel de Cesar, será como aquelle conquistador o mais bem dotado na partilha. Seus numerosos, e aguerridos exercitos despertão a sua ambição, e são capazes de a prehencher. Constantinopla será o seu primeiro ensaio; e a Asia cedo verá hum novo Senhor entrar as suas portas. Debalde procura a Inglaterra atravessar-lhe os projectos, manobrando, a politica de S. James no Serralho de Mahumud: o golpe será de surpresa, decisivo e inetivavel, quando ella menos o esperar; e as suas esquadras do Mar Negro só servirão de testemunhar os triunfos do Cesar.

A Austria, ambiciosa como Crasso, julga caber-lhe em partilha a mimosa Italia; e contente com esta dotação, está prompta a subscrever a tudo o que della se exigir, apoiando quanto possa a execução do ajuste para com qualquer dos dous. Ella tem actualmente seus exercitos em huma attitude bellica, para correrem ao primeiro ponto, aonde a sua presença se faça necessaria; e apoiará todas as manobras da França, por isso que nellas se acha quasi directamente interessada.

Resta-nos o nosso Pompeo. A França, como se sabe, ha muito tempo que estende as suas vistas para cá dos montes. Hum velho, mas supposto direito a ha instigado por diferentes vezes a apoderar-se de huma bella provincia hespanhola, de que o seu Rei ainda não quiz prescindir do titulo. Ella aproveita sempre qualquer plausivel pretexto

para obter pelas armas, o que os tratados nunca lhe poderão conceder. A Hespanha mudou de Governo; este Governo não he conformé ao meu, e póde ser-me fatal: eis-aqui hum novo pretexto; e mais attendivel que nenhum dos outros o ha sido. Tal he a politica da França. A ambição dos dous, confirmou as vistas desta, e os seus exercitos que ha hum anno estão observando os nossos movimentos domesticos, só esperão á voz de — marcha, para se despenharem como huma torrente pelos Pyreneus abaixo. Não será a regularidade de huma campanha o estorvo que suspenda a rapidez da sua marcha. Os exercitos peninsulares achão-se n'uma tão diminuta força, e tão divididos, que será difficil no momento preciso de suas operações, o pôr com elles hum obstaculo forte aos rapidos progressos de hum inimigo tão ousado como vigilante; e que saberá aproveitar-se de todos os recursos que a astucia lhe possa favorecer, para chegar ás portas de Madrid, sem haver despejado hum só de seus canhões. Tome pois conta o Governo de Hespanha, e accelere quanto poder, todas as medidas de defeza, para que não passe pela vergonha de se achar surpreso sem combater.

CONTINUAÇÃO DA NOSSA ACCUSAÇÃO.

Estamos para vêr se tãobem he incluído na accusação, o irrisorio dialogo entre dous miseráveis Arabes, que vem no mesmo N.º, e que nós havíamos traduzido livremente de hum antiquissimo manuscritum, que escapou nas sendalhas do bibliotecario de Alexandria, quando aquelle vasto armazem de letras foi devorado pelas chamas, para dar mais calôr ao Alcorão (1). Porém, assim he de esperar, porque a palavra de hum Senhor Escrivão, tem a força de convencer hum S. Thomé; elle disse que era todo o N.º, ergo, não ha que duvidar. O que nos dá mais cuidado, he humas Erratas velhas que lá vem, que tãobem havião de entrar por concomitancia na accusação! Pobres Erratas! para o que estavam reservadas!

(1) Quando tivermos menos que fazer daremos as fieis traducções de alguns outros, que o bom bibliotecario turco salvou nas alpercatas; o não cheirarem bem, deve-se attribuir ao sitio em que andarão. Bom Turco! quanto te somos devedor! São escriptos em Árabe. Hum tem por titulo — o CHAPELORIO.